

# **MONUMENTOS DE UMA ARQUITETURA POLÍTICA: A CATEDRAL DA SÉ DE SÃO PAULO E O CRISTO REDENTOR NO RIO**

Prof. Dr. Edgar da Silva Gomes<sup>1</sup>

Resumo: O objetivo deste texto é discutir as articulações políticas da igreja católica no Brasil e a Santa Sé para estarem presentes e visíveis no cenário montado para as comemorações do “centenário da independência do Brasil” (1822). Esta instituição milenar não só se fez presente e chamou a atenção para si, como saiu à frente nos preparativos para os festejos.

Palavras-Chave: Instituição, Política, Igreja, Estado, Brasil

## **MONUMENTS OF A POLITICAL ARCHITECTURE: THE CATHEDRAL OF SÉ SÃO PAULO AND THE CHRIST REDEEMER IN THE RIO**

Abstract: The aim of this text is to discuss the political articulations of the Catholic Church in Brazil and the Holy See to be present and visible in the scenario set for the celebrations of the "centenary of the independence of Brazil" (1822). This millennial institution not only became present and drew attention to itself, as it went ahead in the preparations for the festivities.

Key words: Institution, Politics, Church, State, Brazil

---

<sup>1</sup> Edgar da Silva Gomes, Doutor História Social PUC-SP, Pesquisador do NEHSC/PUC-SP, Docente CHS Universidade Cruzeiro do Sul.

## Introdução

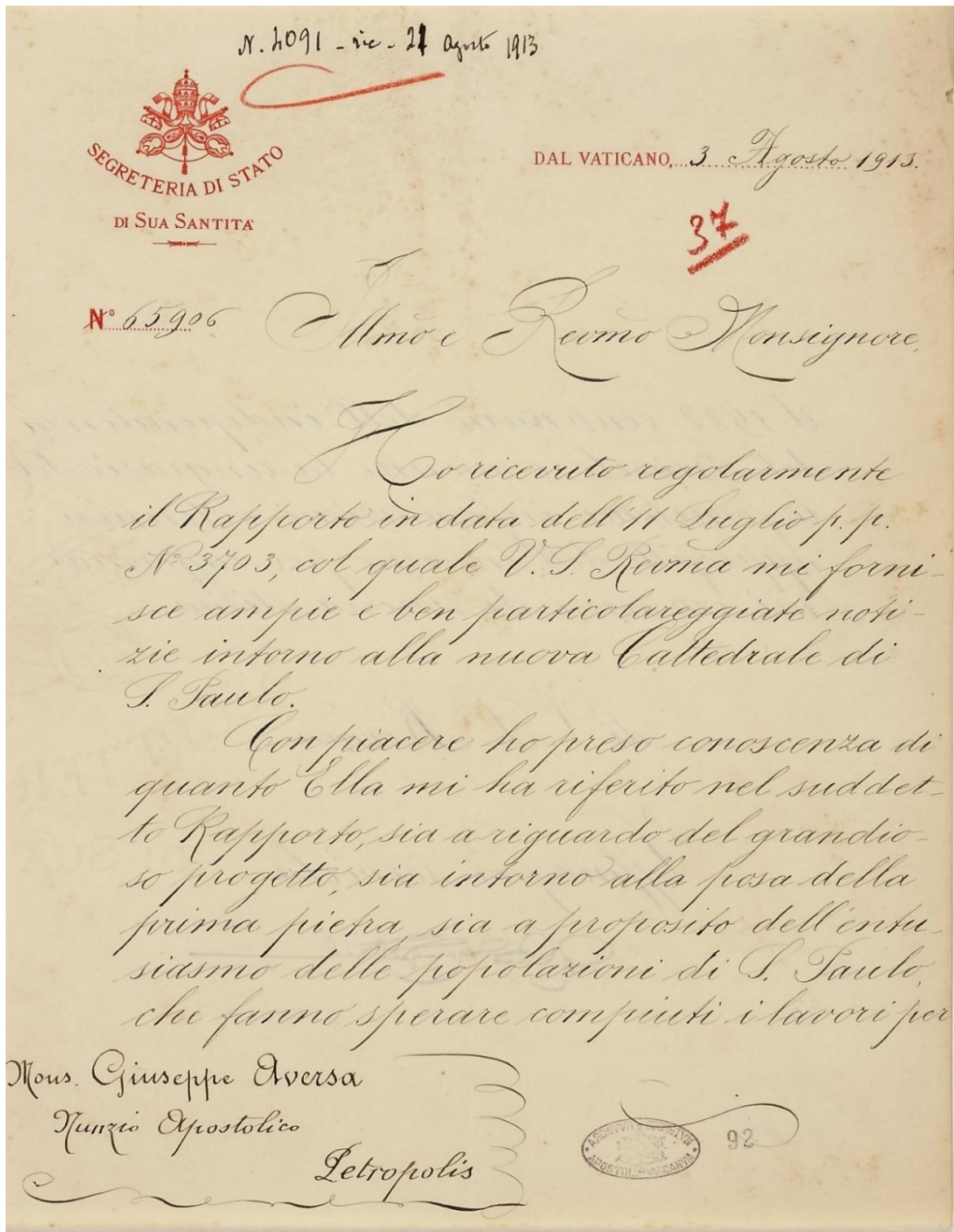


Figura 1 – ASV. Fasc. 734, 92r

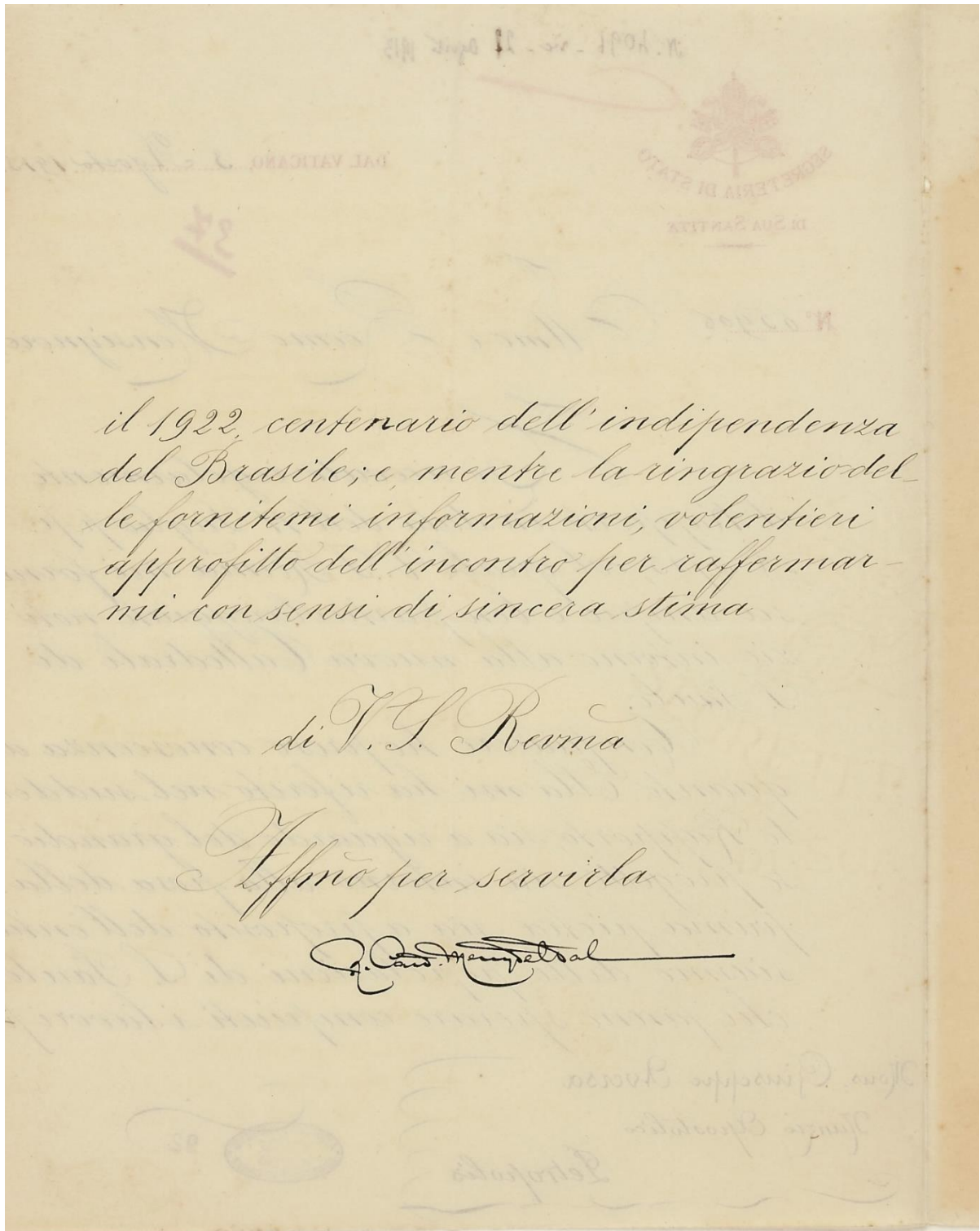


Figura 2 – ASV. Fasc. 734, 92v.

Vimos acima um documento da Santa Sé a respeito dos festejos do centenário da independência do Brasil, as articulações política dos

setores eclesiásticos no país se anteciparam em quase uma década em relação ao governo brasileiro, o ano em questão é 1913!

O Brasil não estava num bom momento político-econômico na década de 20 do século passado, alias após a queda do Império o país não havia se acertado nem política, nem financeiramente. Às dificuldades nacionais somavam-se às internacionais. O mundo estava saindo da Primeira Grande Guerra (1914-1918), a Belle Époque se diluía no ar substituída pela dura realidade da Europa pós-guerra. O ano de 1922 foi repleto de disputas políticas, por isso, o Presidente Epitácio Pessoa não poupou esforços para maquiagem as situações difíceis pelas quais passava seu governo. A fundação do Centro D. Vital e do Partido Comunista Brasileiro (PCB), era demonstração da divergência de posições no cenário político-intelectual. Nesse cenário confuso, a classe média foi “representada” pelo Movimento Tenentista.

Epitácio Pessoa tentava superar toda essa situação desfavorável. Nada melhor para o povo esquecer uma crise dando-lhe “Pão e Circo”. Para isso, preparou-se uma comemoração grandiosa onde não se poupou nos detalhes. Tudo foi programado com certa minúcia. Era o momento de o Brasil mostrar-se para o mundo e tentar causar boa impressão. Os festejos na Capital Federal deveriam repercutir por todo o país.

Como era costume na época, nada melhor do que organizar uma grande Exposição. Essa exposição deu-se entre os meses de setembro e dezembro. Os estados da República participaram com seus *stands*, onde apresentaram artigos e produtos característicos de cada região. Essa

feira recebeu o nome de “Exposição Internacional do I Centenário da República”. As inovações tecnológicas faziam parte dessas feiras internacionais, no Brasil, o presidente Epitácio Pessoa, realizou a primeira transmissão radiofônica do país; do Corcovado ele pronunciou seu discurso no dia sete de setembro, em uma estação improvisada com oitenta transmissores trazidos dos Estados Unidos, e a imprensa tratou de difundir esse fato importante pelo país.

### *Inacabados, mas presentes...*

A igreja tomou parte dos festejos do Centenário e, começou a planejar algumas ações muito antes que qualquer Organização do Estado. No ano de 1913 o Cardeal Merry del Val escreveu ao Mons. Aversa, núncio apostólico do Brasil. Na correspondência acima, podemos ver que o tema sobre o “Centenário da Independência” já fazia parte dos interesses do catolicismo no Brasil, que se atrelou às comemorações de diversas formas.

Dois projetos grandiosos, como a construção da Catedral da Sé e a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, faziam parte dessas intenções. Porém, nenhuma das duas concretizou-se a contento. A catedral da Sé foi a que mais tempo levou para ser inaugurada. O Palácio São Luís, foi o local da reunião histórica do dia 25 de janeiro de 1912. Dom Duarte reuniu os representantes das principais famílias da cidade e constituiu a comissão com a finalidade de levantar fundos para a construção da catedral. No dia 29 de junho de 1913 foi lançada a pedra fundamental.





Figuras 3 e 4 - Imagens de Hélio Bertolucci Jr. / Ago 1912



<http://pracadase.wordpress.com/category/fotos/>

A construção demorou, e a catedral só seria inaugurada, de fato, em 25 de janeiro de 1954, durante o episcopado de dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, mesmo assim inacabada, sem as torres, se inaugurou a catedral como parte das comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo, estiveram presentes, além de diversos bispos, a população de fiéis, e o presidente da República Getúlio Vargas, além do governador do Estado, Lucas Nogueira Garcez, e outras autoridades também. Segundo Souza,

o arcebispo decidiu que estava mais do que na hora de encerrar as obras da catedral de São Paulo. À crítica em relação à demora da obra somava-se a do risco de mistura de estilos bem diferentes, como o gótico, o bizantino e o romano. Dom Carlos não mediu esforços para que a obra ficasse pronta, obteve recursos e agilizou a construção.<sup>2</sup>

O Cristo Redentor, monumento religioso católico, tem sua idéia original creditada ao padre lazarista Pedro Bos que ao chegar à cidade no ano de 1859, encantou-se com a visão do Corcovado e sugeriu a Princesa Isabel a construção de um monumento religioso no local. A idéia da construção de um monumento religioso no Rio de Janeiro ressurgiu no ano de 1921, no Circulo Católico como forma de marcar as comemorações do centenário da independência. Eram membros do Circulo Católico os intelectuais José Agostinho dos Reis, Candido

---

<sup>2</sup> SOUZA, Ney. (Org.). **Catolicismo em São Paulo: 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo**. São Paulo: Paulinas, 2004, pp. 420; 473.

Mendes de Almeida, Fernando Mendes de Almeida, Pedro Carvalho de Moares, Conde Carlos de Laet, entre outros.



Figuras 5 e 6 - <http://www.rio.rj.gov.br/arquivo/>



Lançamento da primeira pedra do monumento a Christo Redemptor,



Mas se a construção do Cristo era coisa certa, a curiosidade é que os morros do Pão de Açúcar, o Corcovado e o Morro de Santo Antônio, disputavam quem iria abrigá-lo. O Corcovado venceu a disputa por ser o morro mais alto. Houve um grande abaixo-assinado entregue ao Presidente Epitácio Pessoa, para a autorização da construção do monumento. A pedra fundamental da construção do Cristo Redentor foi lançada no dia 4 de abril de 1922. As obras só se iniciaram no ano de 1926 e a inauguração oficial deu-se no dia 12 de outubro de 1931. A inauguração contou com a presença do Cardeal Leme, de diversos bispos brasileiros, fiéis e do então chefe do Governo Provisório Getúlio Vargas e de todo seu ministério.

### *O centenário da independência: vitrine política*

O governo brasileiro levou bastante a sério as comemorações do I Centenário da Independência. Esse era o momento de mostrar o país para o mundo e demarcar seu espaço no cenário internacional. Não era apenas uma questão para o outro, mas para si mesmo, o Brasil tentava afirmar-se “*ad intra*”, construir uma imagem para si, de forjar uma identidade nacional, questão já é bastante debatida na historiografia nacional. Aqui, cabe uma nota, sobre a questão do “patriotismo” por se relacionar de certa forma ao contexto vivido no centenário da independência. O jornal italiano “Giornale d’Italia” enviou o emissário, Dr. Felice, no navio, Principessa Mafalda, que trouxe as comitivas do Vaticano e da Itália, para cobrir o evento e apurar o tratamento que

estava recebendo os imigrantes italianos no Brasil, que acusavam os brasileiros de xenofobia.

Em missão especial do “Giornale d’Italia”, chegou antehontem, também [...] o Dr. Felice redactor político do mesmo jornal [...] é um dos órgãos mais importantes da imprensa italiana e precisamente aquelle que, com o “Corriere de la Sera”, de Milano, é o mais autorizado órgão político de toda a Italia. A missão do nosso collega, no Brasil, é a primeira que, no gênero, coube a um jornalista italiano de desempenhar em nosso paiz [...] para fazer um estudo detalhado sobre a controvertida questão da immigração italiana, com a qual se tem gasto tanta tinta e tal copia de papel sem que se comsiga chegar a uma solução que possa satisfazer aos interesses da Italia e servir ao Brasil<sup>3</sup>. [sic]

Voltando o foco para os festejos, apesar da economia não estar bem naqueles anos, Epitácio Pessoa, não pretendia economizar para fazer uma boa imagem do país. Uma das iniciativas foi nomear para prefeito da Capital, o engenheiro, Carlos Sampaio. A cidade do Rio de Janeiro passou por uma grande remodelação. Foi retirado do cenário da cidade, mesmo que parcialmente, devido aos protestos de seus opositores, o morro do Castelo, para ser construído ali o pavilhão da Exposição do I Centenário, entre outras obras de impacto para embelezar a cidade.

---

<sup>3</sup> ASV. Fasc. 916, p. 46r.

Todo esse esforço não foi atoa, muitos chefes e representantes de estado vieram para as comemorações do centenário da independência. Entre as presenças estrangeiras, estava o representante da Santa Sé, arcebispo mons. Francesco Cherubini. Com os laços diplomáticos devidamente estabelecidos e reforçados, desembarcou, para as comemorações, com grande pompa no Rio de Janeiro, o representante oficial da Santa Sé. Jornais<sup>4</sup> da época documentaram com minúcias a chegada e presença da delegação pontifícia. A nunciatura poderia ter feito as honras da casa, mas a ocasião pedia mais pompa, como nos mostra a documentação da época,

Desde 6 horas da tarde de domingo esta entre nós a Embaixada da Santa Sé às festas do Centenário de nossa Independência. Chefiada pelo arcebispo Francesco Cherubini, compõe se ella do sr. Carlos Serena e monsenhor Liberato Tosti, secretários; dos conselheiros Francesco Vagui e Francesco Rossi e dos officiaes da Guarda Nobre do Vaticano, marquez Manfredi Fioravanti e conde Stanislao Caterini. A recepção foi muito cordial por parte do mundo official, e carinhosa pelo povo que compareceu em massa, mesmo aquella hora, para saudar os representantes da Igreja catholica<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> No ASV, os Fasciculos ns. 916-918, contam com inúmeros recortes de jornais “de todas as cores” e de todo o país, sobre a presença do representante da Santa Sé nas comemorações do centenário da independência.

<sup>5</sup> ASV. Fasc. 916, p. 46r.

Correspondentes de todo o país cobriam as cerimônias e davam noticiais das delegações estrangeiras que chegavam para as comemorações do Centenário da Independência,

S. Paulo, 21 de Agosto de 1922, Chegada do Embaixador do Vaticano. Rio, 20 – O paquete “Principessa Mafalda” [...] Começaram então a affluir para a praça Maua, caes Lauro Muller, avenida Rio Branco, milhares de pessoas, entre famílias e cavalheiros da nossa melhor sociedade, populares, membros do clero secular e regular, representantes de todas as irmandades e associações religiosas, alumnos de collegios catholicos etc. Depois que o navio fundeou no poço dos navios de guerra, e recebeu a visita das autoridades do porto, largou do arsenal da marinha uma lancha do Ministerio posta a disposição do Sr. Mousenhor Gasparri, núncio apostólico que nella embarcara indo ao “Principessa Mafalda” apresentar seus cumprimentos ao embaixador especial monsenhor Francesco Cherubini, arcebispo titular de Nicosia e núncio apostólico de Belgrado e aos demais mebrros da embaixada [...] onde atracou, subindo a bordo os srs. Ministro Abelardo Rossas, interlocutor diplomático, comendador Amilcar Marchesini [...] o major Ferraz, adido militar [...] Por esta occasiao o ministro dr. Abelardo Rossas apresentou a monsenhor Cherubini os cumprimentos de boas vindas em nome do governo brasileiro [...] A multidão calculada em 50 mil pessoas, ergueu então vivas ao papa, ao embaixador e ao núncio monsenhor Gasparri e ao clero brasileiro [...] Forou-se então um extenso cortejo de 300 automoveis, o qual desde

o caes ate o palácio da Nunciatura em Botafogo, passou por entre alas de povo. Nos automóveis posto a disposição da embaixada, tomaram lugar: no 1. monsenhor Cherubini, tendo a sua esquerda o ministro Aberlardo Rossas e a frente o Sr. Commendador Amilcar Marchesi e o major Ferraz; no 2. o nuncio apostólico monsenhor Gasparri, o senhor arcebispo d. Sebastião Leme.<sup>6</sup> (sic)

Monsenhor Cherubini, representante da Santa Sé veio para as comemorações com o intuito de estreitar ainda mais as relações entre o Brasil e o Vaticano, sendo assim, solicitou ao ministro das relações exteriores, Azevedo Marques, uma audiência especial com o presidente da República Epitácio Pessoa. Concedida a audiência, foi entregue ao chefe da nação as insígnias da Ordem Suprema de Christo. Porém as relações extrapolaram as relações com o governo brasileiro, entre as inúmeras audiências concedidas pelo representante da Santa Sé às varias associações religiosas, comercial, entre outras, recebeu especialmente a imprensa para externar suas impressões sobre a “nação católica”.<sup>7</sup>

A elite eclesiástica brasileira marcou presença de todas as formas possíveis no centenário da independência. Nos eventos oficiais, a embaixada marcava presença como enviados do Papa. Mas, havia também os eventos religiosos, oficiados por essa mesma elite eclesiástica. Nos eventos organizados pela igreja, políticos e homens da

---

<sup>6</sup> ASV. Fasc. 916, p.12. ESTADO DE S.PAULO.

<sup>7</sup> ASV. Fasc. 916, p. 58r.



elite política e econômica também marcavam presença. Afinal, de certa forma, como a religião da maioria dos brasileiros e, com a grande multidão que os representantes do Vaticano conseguiram atrair, não seria inteligente ignorar os eventos religiosos. Por isso, também Epitácio Pessoa compareceu às missas, tudo isso fazia parte da estratégia política do Vaticano para atrair para seu lado os poderosos da república,

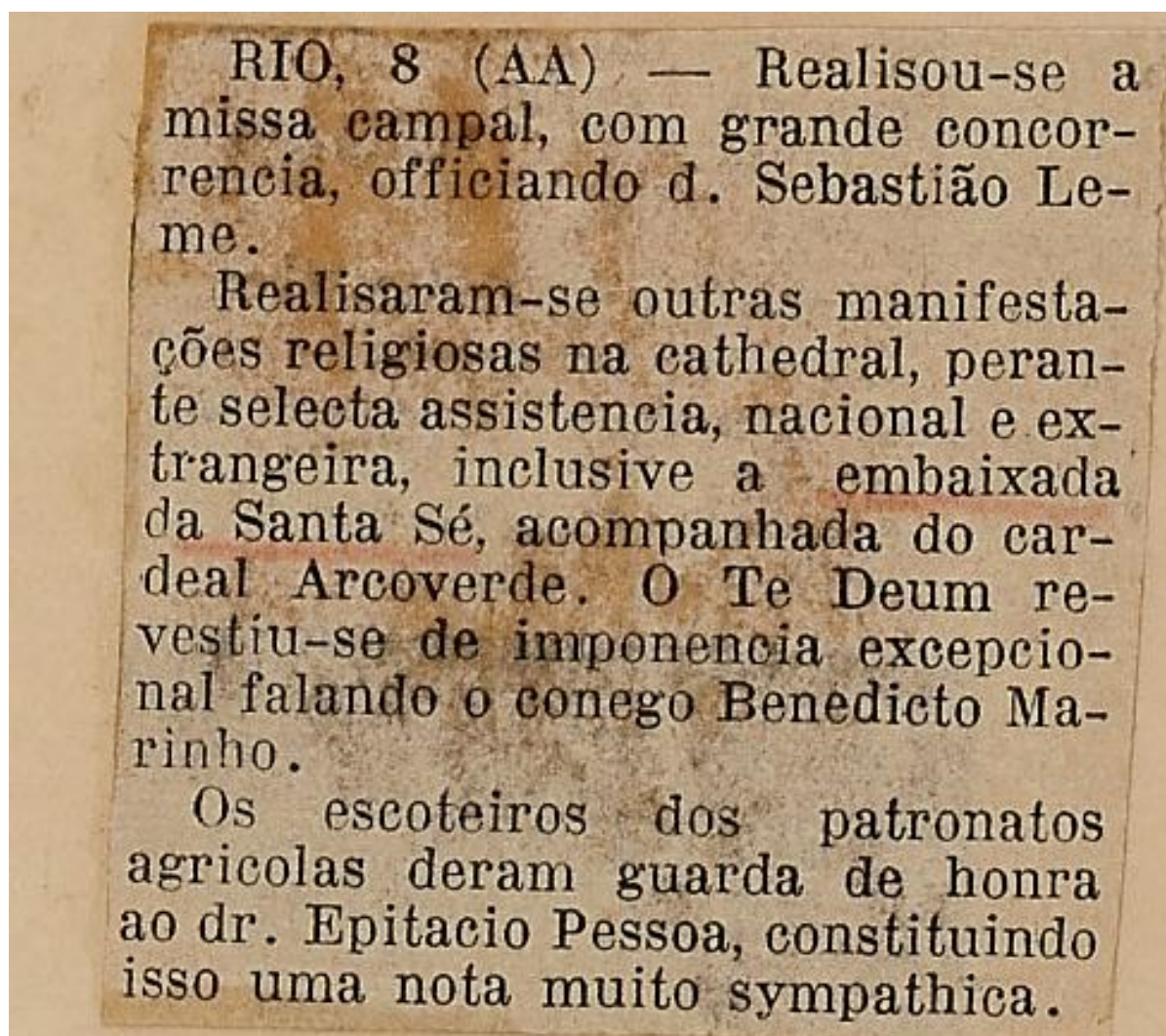


Figura 7 – ASV. 916, p. 66r

Nos festejos, o governo brasileiro, seguiu o protocolo diplomático que tal ocasião demandava, como noticiado pelo Diário da Bahia a 12 de setembro de 1922,

Realizou-se no palácio do Catete a recepção conforme programma offerecido pelo Presidente da Republica aos embaixadores e enviados com missão especial e o corpo Diplomatico, assistindo também os commandantes dos encouraçados inglezes, japoneses, americanos, uruguayos, argentinos, mexicanos e outros afora os representantes da igreja maronita no Brasil. A cerimônia obedeceu ao protocolo. Monsenhor Cherubini pronunciou vibrante discurso affirmando ser o Brasil paiz prospero e glorioso desde os seus começos atingindo a virilidade sem passar pela infância. Terminou, tecendo um hymno ao Brasil, ao seu futuro , ao seu povo e ao seu presidente, dr. Epitacio Pessoa no dia de hoje. Em nome de S. Santidade e, dos demais augustos soberanos e chefes de Estado que temos a honra de aqui representar nos associamos com alegria a estas festas que recordam dias tão gloriosos para o Brasil, ao mesmo tempo que formulamos votos os mais sinceros de prosperidade cada vez maior e sempre mais completa deste nobre paiz [...] Este discurso o presidente Epitacio Pessoa respondeu dizendo: “Meus senhores, a oração com que acaba de saudarme, em nome de todos vós e de vossos respectivos soberanos e chefes de Estado, o ilustre embaixador especial da Santa Sé encheu me do mais vivo desvanecimento, não só pelo carinhoso sentido do seu conteúdo, senão também pela

manifestação especialíssima que encerra neste momento de jubilo todos os brasileiros lançando um olhar retrospectivo por sobre estes cem annos decorridos o Brasil tem consciência de haver contribuído lealmente na medida de suas forças sem actos que diminuam no conceito dos outros povos para o progresso moral e material do mundo [...] Após a recepção o Sr. Epitacio Pessoa recebeu cumprimentos de todo o mundo official, num ambiente cordialissimo.<sup>8</sup>

Epitácio Pessoa tratou com certa deferência os pedidos dos representantes da Santa Sé. Afinal, o catolicismo neste período já começava a ser um importante aliado político. A demonização à republica realizada por grupos católicos saudosistas ou de membros do governo, arraigados ao liberalismo e positivismo, começaram a perceber que deveriam ser mais pragmáticos. Afinal, o catolicismo não era uma força desprezível, e por parte da igreja, se persistisse intransigente em alguns temas a que se apegou num passado não muito distante, perderia a chance de conquistar outras searas.

O governo atendeu ao pedido de audiência reservada, solicitado pela embaixada do Vaticano. E foi além, oferecendo um jantar em “*petit comité*” no Palácio do Catete à elite eclesiástica presente nas comemorações do Centenário, como noticiado pela imprensa,

Jantar Intimo Offerecido a Monsenhor Cherubini, Rio, 19 (A)

O senhor presidente da Republica offereceu hoje, no palácio

---

<sup>8</sup> ASV. Fasc. 916, p. 68.



do Catete, um jantar em caracter intimo a monsenhor Cherubini, enviado especial da Santa Sé, no qual tomaram parte o chefe da Nação, Sr. Epitacio Pessoa, cardeal Arcoverde; arcebispo coadjutor, D. Sebastiao Leme; monsenhor Gasparri, núncio apostólico, dr. Raja Gabaglia, monsenhor Rossi, monsenhor Vagni, monsenhor Tosti, Marquez de Fioravanti, conde Caperini, e os secretários dos snrs. Cardeal Arcoverde, do arcebispo coadjutor e do núncio apostólico.<sup>9</sup>



Figura 8 – ASV. Fasc. 916, p. 44r

<sup>9</sup> ASV. Fasc. 916, p.70, S. Paulo, 20 de setembro de 1922, CORREIO PAULISTANO - NO CATETE

*Para além das comemorações oficiais*

Os representantes pontifícios, após as comemorações oficiais do centenário da independência, seguiram para São Paulo para uma rápida visita. Depois partiram para Santos, de onde embarcaram de volta a Roma. Nessa estada na capital paulista a comitiva hospedou-se no convento dos beneditinos, “É para nós uma grande honra podermos hospedar, em nosso Mosteiro [...] mons. Cherubini. Lamento, porém, que esta visita coincida com minha ausência [...] Com respeitosa saudações, [...] Miguel Kruse, O.S.B.<sup>10</sup>.

Apesar das ilustres visitas, o abade beneditino, viajou para o Rio de Janeiro, onde participou do Capítulo Geral da ordem. As comemorações do centenário não alteraram muito o cotidiano do país. A agitação em torno do evento se concentrou no Rio de Janeiro, palco maior das disputas políticas do país, porém São Paulo deveria estar na rota da Santa Sé, afinal a cidade começava a despontar em importância no cenário econômico nacional, sendo assim o representante da Santa Sé aportou na capital paulista,

S.Paulo, 19 de Setembro de 1922.

JORNAL DO COMMERCIO

Embaixada da santa sé – Partida para S.Paulo

No trem paulista que deixa a gare da Central as 7 horas e 20 minutos, seguira amanhã para esta Capital , onde vem em visita official, Monsenhor Cherubini, Embaixador especial da

---

<sup>10</sup> ASV. Fasc. 918, pp. 030-031r.



Santa Sé, as festas commemorativas do centenário da nossa independência. S.Ex. Revma. que trazem sua companhia os demais membros da mesma Embaixada, viajara em carro especial. Com o illustre prelado virão também a S.Ex. o Sr. Stoyan Omartchezski Ministro da Instrução Publica da Bulgaria enviado extraordinário do mesmo paiz as festas do Centenario, os Srs. Drs. Felipe Fenolow, 1. Secretario da Directoria Geral do Minsiterio da Instrução Publica, e dr. Assen Sranboewiski, 2. Secretario da mesma missão. De S.Paulo seguirão no dia 26 do corrente para Santos, onde tomarão passagem a bordo do paquete “Geira” de regresso aos seus paizes. O Dr. Amilcar Marchesini acompanhara os distintos hospedes ate Santos tendo sido isso designado pelo Governo<sup>11</sup>. (sic)

### *Considerações Finais*

Na Capital Federal, Mons. Cherubini, segundo recortes de jornais da época, recebeu grande acolhida do público católico. A delegação pontifícia cumpriu bem seu papel político no país e não deixou de lado a elite paulista. As pastorais e circulares do episcopado ao clero e aos fiéis foram sem dúvida, um importante meio que a elite eclesiástica dispunha para exortar os fiéis e controlar a ação do clero. Sempre que necessário lançaram mão desse recurso. Algumas vezes, a pastoral serviu para fazer a política de aproximação com o governo, exortando os fiéis ao patriotismo e a obediência aos poderes constituídos. Os

---

<sup>11</sup> ASV. Fasc. 916, p. 69.

papas, na virada dos séculos XIX para o XX, em suas encíclicas, mencionaram este procedimento que, foi muito aplicado no Brasil. A aproximação com os poderes constituídos foi, sem dúvida, um dos maiores trunfos para a reorganização eclesiástica durante a Primeira República. O jogo político entre estado e igreja passou também pelos interesses das oligarquias tradicionais, que participou ativamente do jogo político com o estado. No entanto, havia casos como o de São Paulo, que estava formando uma nova elite social que não poderia ser desprezado, apesar de ter concentrado as comemorações na capital do país à época, a elite eclesiástica cumpriu seu dever político à risca.

### *Referências*

#### *Bibliográfica:*

ARAUJO, José Carlos Souza. *Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica*. São Paulo: Paulinas, 1986.

AZEVEDO, Thales de. *Igreja e Estado em tensão e crise*. São Paulo: Ática, 1978.

\_\_\_\_\_. *A Religião Brasileira: um instrumento político*. Petrópolis: Vozes, 1981.

AZZI, Riolando. *A neocristandade: um projeto restaurador*. São Paulo: Paulus, 1994.

\_\_\_\_\_. *A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira*. Aparecida (SP): Santuário, 2008.

BRUNEAU, Thomas C. *Catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo: Loyola, 1974.

COMPARATO, Fábio Konder. *Ética, direito, moral e religião no mundo moderno*. 2 ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

DESCHNER, Karlheinz. *La Política dei Papi nel XX Secolo. Tomo I: Da Leone XIII 1878 fino a Pio XI 1939*. Milano: Ariele, 2009.

DIAS, Romualdo. *Imagens da ordem: a doutrina católica sobre autoridade no Brasil (1922-1933)*. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

GOMES, Edgar da Silva. *O Catolicismo nas tramas do poder: a estadualização diocesana na primeira república (1889-1930)*. Doutorado em História Social. PPGH da PUC-SO, 2012.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *A Igreja Católica no Brasil República*. São Paulo: Paulinas, 1991.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo (Org.). *Os bispos do Brasil e a imprensa*. São Paulo: Loyola, 1983.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil 1916-1985*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MANOEL, Ivan Aparecido. *O pêndulo da história: tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960)*. Maringá: UEM, 2004.

\_\_\_\_\_. D. Antonio de Macedo Costa e Rui Barbosa: A Igreja Católica na ordem republicana brasileira. *Revista Pós-História*, Assis, v. 5, p. 67-81, 1997.

MARTINA, Giacomo. *Storia della Chiesa - Da Lutero ai nostri giorni 3: L'età del liberalismo*. Brescia: Morcelliana, 1995.

MAX, Weber. *Obras Selectas*. Buenos Aires: Distal, 2003.

MICELI, Sérgio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

PARISSINOTO, Renato M. *Classes dominantes e hegemonia na República Velha*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

ROMANO, Sergio. *Libera Chiesa. Libero Stato? Il Vaticano e l'Italia da Pio IX a Benedetto XVI*. Milano: TEA Storica, 2007.

SAES, Décio. *Classe Média e Política na Primeira República Brasileira (1889-1930)*. Petrópolis: Vozes, 1975.

SICARI, Vincenzo Rocco. *O direito das relações diplomáticas*. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

SOUZA, Ney. (Org.). *Catolicismo em São Paulo: 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo*. São Paulo: Paulinas, 2004.

*Sites:*

<http://pracadase.wordpress.com/category/fotos/>

<http://www.rio.rj.gov.br/arquivo/>

*Fontes:*

*ARCHIVIO SEGRETO VATICANO*. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, 12r. (Estado de S.Paulo).

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, p. 46r.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916-918.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, 58r.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, 68r.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, 70r/v, S.Paulo, 20 de setembro de 1922, Correio Paulistano - no Catete

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 918, 030-031r.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, 69r.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 734, 92v.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 734, 92r.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, p. 44r.

\_\_\_\_\_. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile: Fasc. 916, p. 66r.